

**ALLIA**

**O Pentagrama do Diabo**

**DONNEFAR SKEDAR**

Copyright 2011 Donnefar Skedar  
Posted by: Donnefar Skedar

Criado por: Donnefar Skedar  
Diagramação: Donnefar Skedar  
Revisão: Jhonata Ferreira  
Capa: Donnefar Skedar  
Imagem da capa: David Bryan

## **INDICE:**

[Ficha do livro](#)

[Nota](#)

[Parte 01](#)

[Parte 02](#)

[Parte 03](#)

[Parte 04](#)

[Parte 05](#)

[Parte 06](#)

[Parte Final](#)

[Sobre o autor](#)

[Outros livros do autor](#)

[Links](#)

## **NOTA**

Este conto faz parte do livro Terror Mental e foi escrito originalmente em 2011 com o título de O Pentagrama do Diabo. Se você gostou do livro, por favor, me ajude fazendo divulgação do meu trabalho curtindo pelo Facebook ou Twitter.

## PARTE 01

A doze passos de distância se encontrava um carro preto parado a mais de duas horas. Susan Breach achou melhor permanecer dentro da loja para senhoras em uma esquina com a quarta avenida. Levou mais de dois minutos para algo acontecer próximo ao carro, e ela sabia que aconteceria.

Como já era esperado por Susan, um monte de baratas foram surgindo, primeiro dos bueiros, depois de toda parte até que se juntaram e formaram um homem vestido com uma espécie de capa de chuva. Após a transformação, ele se aproximou devagar e disfarçadamente dirigiu-se para o carro ainda parado.

Olhando para os lados, ele bateu de leve no vidro do motorista e esperou por algo.

Susan, ainda dentro da loja, observava tudo inquieta até ver o misterioso homem de capa receber uma arma prateada e logo em seguida olhar em sua direção. Ela sabia que ninguém ao redor estava vendo o que ela via, ela sentiu o olhar do homem como se ele estivesse em sua frente, e com um gesto de educação, ele abriu um longo sorriso mostrando uma boca horrível enquanto escondia a arma dentro de sua capa.

Assustada, levou um tempo para Susan perceber que ele estava indo a sua direção. Ao se dar conta, ela correu até o balcão e gritou para o jovem atendente que o homem, o qual estava próximo à porta, tinha uma arma.

Sem entender o que estava ocorrendo e conhecendo Susan há muito tempo, o jovem ativou o alarme silencioso ao apertar um botão quase inexistente abaixo do balcão. Alguns segundos depois, o homem abriu a porta da loja onde as únicas três pessoas presentes o olhavam sem entenderem nada e ele disse:

– Susan Breach! – gritou ele em voz alta apontando a arma para Susan. – A senhora está presa pela morte de seu marido Carl Breach, por favor, me acompanhe até o carro.

## PARTE 02

O nascimento de Allia foi comemorado com um festejo digno de uma princesa.

Com dois anos de idade começaram suas atividades paranormais. Seus pais, Jordan e Grace, se assustaram muito com a situação, mas não ficaram surpresos com a novidade. Quando as atividades passaram a machucar Allia, eles decidiram buscar ajuda espiritual.

A maior parte da família de Jordan eram bruxos e poderiam ajudar a equilibrar o que chamavam de dom recebido por Allia.

No começo pareceu dar certo. A linda garota parou por três semanas de levitar enquanto dormia ou sangrar pelos olhos quando se encontrava em contato com a água. Mas foi apenas por três semanas.

Ao voltar a consultar os bruxos da família, eles criaram um amuleto para Allia; era um pentagrama do diabo, onde todas as energias negativas das atividades paranormais ficariam presas.

Dois anos mais tarde no quarto aniversário de Allia, Jordan e Grace preparavam a casa para receber os familiares das duas famílias. Allia dormia no sofá quando começou a ter mais um dos comuns ataques. Seus pais pararam e ficaram esperando enquanto a garota levitava e seus cabelos se separavam por sua cabeça, fio por fio era esticado e levantado. Ela não reagia, apenas segurava o pentagrama com força em suas mãos pequenas. Seus olhos azuis foram ficando vermelhos e em um ato de suplicio ela gritou:

– Mamãe me ajuda...

A mãe gritou de horror e correu para pegar a menina, seu pai tentou impedir, mas ela estava apavorada e conseguiu chegar até Allia.

Ao tocar na garota as coisas só pioraram, a casa começou a ser trancada por dentro. Portas e janelas estavam se fechando sozinhas. Jordan correu para impedir, mas não conseguiu segurar ou abri-la novamente.

Quando Grace puxou a garotinha para os seus braços o pentagrama escapou de sua mão e um forte estrondo foi ouvido do lado de fora. A explosão causou um enorme incêndio na casa fazendo tudo se queimar. Vinte e sete minutos depois quando os bombeiros chegaram ao local, não restava mais nada a fazer, o fogo já estava apagando e não restava mais nada, do que minutos atrás, era uma grande casa.

Quando eles estavam prontos para chamar a polícia, e irem embora, um grito seguido de um choro forte foi ouvido no que seria a única parte não caótica do lugar. Sentada e só, estava uma linda garotinha sobre o chão limpo segurando um cordão com um talismã.

Eles socorreram Allia e a levaram para o hospital mais próximo, para o atendimento necessário, até que encontrassem algum parente da pequena garotinha.

O médico examinou a garota e esperou pelos tios Jack e Lisa, como haviam se identificado na portaria.

– Dr. Bennet obrigado por cuidar dela. – falou o homem apertando a mão do médico.

– Não foi nada, ela é um anjo e nasceu de novo. – dizia o médico orgulhoso, mas com um olhar cético quando olhava para as mãos da garotinha. – Ela vai ficar bem, e

gostaria de fazer mais alguns exames para me certificar de que não ficará com nenhuma sequela.

– Ah, sim ficaremos gratos com sua ajuda. – concluiu Lisa ao deixar o consultório em rumo ao Volvo parado à frente do hospital, seguida por Jack que carregava Allia no colo.

### PARTE 03

O carro Volve parado à frente do hospital pediátrico parecia mais com um carro da Hot Wheels do que um legítimo automóvel. Logo três passageiros entraram na miniatura azul metálico que ganhou velocidade ao passar pelo semáforo da quinta avenida.

– Você esta bem querida? – perguntou a bela mulher no banco do passageiro olhando para trás.

– Allia, agora você vai passar uma temporada legal de férias conosco – falou o homem ao volante olhando para a bela garota no banco traseiro.

Allia com sua perfeição nada disse, apenas olhava para a janela com um olhar assustador. Suas pequenas mãos estavam fechadas entre si segurando algo semelhante a um amuleto.

– Querida, somos seus tios Jack e tia Lisa – falou a mulher como quem tenta lembrar a alguém que acabou de perder a memória. – Você se lembra de mim, não é?

A garota não emitiu nenhum sinal de que estava escutando.

– Calma querida, o Dr. Bennet disse que como Allia tem apenas quatro anos ela pode não entender o que realmente está acontecendo.

– Ah! Jack não sei não, ela pode sentir falta dos pais e você sabe que eu já vi esta história na família.

– Amor isso foi um acidente e aconteceu há muito tempo, agora temos que cuidar da Allia, ela acaba de perde os pais e vai... – não houve tempo para Jack terminar.

Como se estivesse escrito em algum script de filme, um caminhão veio do nada, e acertou a frente do pequeno Volvo fazendo-o girar por sobre a pista como se fosse um brinquedo guiado por crianças perturbadas pela destruição.

O caminhão que transportava diesel parou bruscamente na avenida, e em poucos segundos, ele explodiu criando um imenso núcleo na pista fazendo um estrondo horrível.

O pequeno carro por pouco não foi atingido pela explosão, porém a sua frente estava destruída; causando a morte do motorista e passageiro.

O que restou de Jack estava exposto pela capota do carro, ao lado, entre o sangue e a fumaça, estavam mechas dos cabelos loiros de Lisa junto a alguns membros de seu corpo decapitado.

No banco traseiro intacta, estava Allia, com os olhos mais aterrorizantes já vistos antes. Ela estava sentada como se nem um pequeno caco do vidro esvaçalhado a tivesse atingido. Em suas mãos uma corrente de prata fazia balançar um amuleto. Era uma espécie de pentagrama que pareceu brilhar forte em suas mãos.



## PARTE 04

O olhar da pequena garota o deixava com medo, algo errado estava nitidamente acontecendo em sua casa.

Dois minutos foi o tempo necessário para isso ser comprovado.

A bela garotinha não tinha mais de que quatro anos de idade, mas sua estranheza a deixava com aparência de 20 anos. Seus longos cabelos pretos cobriam parte do seu olhar maléfico. Com duas piscadelas de seus olhos em um tom levemente arroxeadado, todas as luzes da casa se apagaram fazendo uma presença maligna se aproximar.

Ela estava ali pela morte de seus legítimos tutores, seus tios legítimos Lisa e Jack acabaram de morrer em menos de uma semana após a morte de seus pais e agora aquele psicólogo a aceitara em sua casa para entender o motivo de sua família estar morrendo tão rapidamente.

Allia, como seus pais a chamaram, não falava nada, apenas olhava o Dr. Bennet escrever em seu caderno de anotações com expressões diversificadas. Todo o tempo após entra naquele cômodo, Allia não se mexeu de onde foi colocada. Ela não moveu um dedo se quer; não tocou em nada do que foi lhe oferecido; e agora estava cada segundo mais rígida e sombria.

Quando o Dr. Bennet parou de escrever, e a encarou por alguns segundos após as luzes se apagarem, Allia começou a flutuar em sua frente. Seus longos cabelos pareciam estar debaixo d'água, levantando aos poucos. Uma força sobrenatural empurrou Dr. Bennet de sua cadeira jogando-o a metros de distância fazendo seus óculos enormes se espatifar ao chão.

– Mostre-me demônio o que mais sabe fazer! – disse Dr. Bennet se arrumando ao máximo que podia enquanto se levantava como se aquilo não tivesse lhe causado nenhum dano.

Allia o olhava com seu olhar sombrio e maléfico até deixar sua expressão ficar doce como a de uma criança normal em sua idade.

Um longo silêncio se fez e um leve sorriso surgiu no rosto da garotinha, o Dr. Bennet permaneceu onde caiu e com o olhar mais severo que conseguiu, começou a dar passos em direção à garota. Cada passo que ele dava pra frente, uma força oculta o fazia retornar mais dois. Bennet então colocou sua mão no casaco e retirou uma espécie de pentagrama e atirou em direção à garota que caiu ao receber o pentagrama em seu braço aberto. Com os olhos agora totalmente vermelhos e demoníacos, Allia fez surgir fogo de todos os cantos da casa fazendo todas as saídas serem bloqueadas pelas chamas até ouvir Dr. Bennet gritar de dor, e morrer queimado fazendo um chiado horrível e deixando um cheiro pior ainda.

## PARTE 05

Anos após a morte de seus pais e tios, além do médico que cuidava de Allia, a garota viveu em um orfanato onde por mais misterioso que fosse não aconteceu nenhum incêndio ou morte que pudesse deixá-la mais aterrorizante. Naquele lugar ela não tinha amigos e nem muitas amigas, mas conseguia brincar com os garotos e garotas intituladas “loucas” pelas outras crianças.

O lugar parecia ser abençoado, e a única coisa que a fazia lembrar a cada aniversário dentro daquele lugar, era que ainda via coisas medonhas e infernais que sempre a rondavam em qualquer lugar que ficasse ou passasse mais tempo.

As criaturas ou coisas, pareciam ser demônios ou espíritos, mas sempre com a aparência do mal, ela sempre os via no rosto das irmãs que iam visitar o orfanato, ela os via nos entregadores de comida, no padre que rezava todos os domingos a mesma missa que todos já haviam decorado, e aquele era o rosto mais marcante e mais feio, terrivelmente medonho, porém, ela não sentia medo, era o rosto do diretor Marcos Filber.

Filber era terrível e rigoroso com todos ali dentro, e seu olhar era sangrento, com o passar dos anos, todos se perguntavam o motivo de um ex-soldado que lutara na guerra, fora chamado para dirigir um orfanato, mas ninguém tinha a resposta.

A primeira vez que Allia viu Marcos Filber, sua reação foi a de segurar o pentagrama ao qual ela nunca deixara de lado. O olhar frio e sanguinário do diretor a fez ver além do rosto marcado por cicatrizes feias; ele tinha a face da morte, ou o que se parecesse com ela. Seus olhos não eram apenas negros com tons avermelhados, e sim, um negro do mais profundo abismo. Sua voz não era rígida, e sim um trovão em uma forte tempestade; sua saliva quando vista pelo canto da boca era sangue humano escorrendo por dentes afiados em busca de uma presa.

No ano em que completaria 18 anos e deixaria o orfanato para seguir a vida que o destino a reservara, Allia já sem esperanças encontrou com Jonata Filber, o filho do diretor, e em meses os dois se encontravam todos os dias no fundo do orfanato onde todos diziam ser um antigo cemitério que foi fechado após a guerra para a construção do orfanato.

Talvez esse fosse o real motivo para Marcos Filber estar naquele lugar, seria o único modo dele estar perto de seus amigos já mortos.

Na data de seu aniversário, Allia assinou o papel assumindo total responsabilidade pelos seus atos após cruzar a porta do orfanato, e foi naquele mesmo dia que ela assinou a carta de seu casamento mesmo contra a vontade do diretor ela se casou com Jonata Filber.

Quatro anos após seu casamento quando os dois estavam planejando o nascimento de um filho, veio novamente às visões perturbadoras de Allia.

Em uma noite tranquila após voltarem de um jantar com amigos de trabalho de Jonata, Allia viu antes de entrar em sua casa, um ser parado ao lado do único poste próximo a sua casa. Sua forma era humana, mas seus membros nem tanto, o ser atingia seus dois metros de altura facilmente, e tinha um cabelo comprido que atingia a cintura; não era visível ser fêmea ou macho; seu rosto seria digno de uma sereia caso elas fossem humanas, e de forma maravilhosa como descritas pelos próprios humanos.

## Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

